



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

INDICAÇÃO NÚMERO 1853 /2020.

CÓPIA

AUTOR: Vereador e Presidente

Despacho: DEFERIDO

Araraquara, 29 MAIO 2020


Presidente



030.298/2020

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
Seção de Protocolo

02/06/2020 11 27 16 Gulchê: 030 298/2020 Processo: 000.003/2020

Nome C.M.A. - IND. N° 1853/2020

Distribuição: Chefe de Gabinete

Assunto: COMUNICA

Considerando que a Secretaria Municipal de Saúde iniciou a aplicação de testes rápidos para saber qual o nível de contaminação da população pelo *novo coronavírus* – COVID-19;

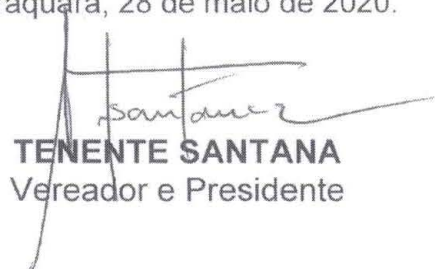
Considerando que na primeira serão testados os profissionais da saúde que estão na linha de frente do combate à pandemia;

Considerando que uma pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ concluiu que os dentistas e técnicos em saúde bucal são os profissionais mais vulneráveis ao COVID-19, em função do ambiente e proximidade física com os pacientes;

Considerando que o resultado dessa pesquisa evidencia que é de suma importância priorizar os profissionais da área de odontologia nessa primeira fase de testagem, assim como aqueles profissionais que atuam na linha de frente na área da saúde;

Indico ao senhor Prefeito Municipal, a necessidade de entrar em entendimentos com a Secretaria Municipal de Saúde, **a fim de que os dentistas e seus auxiliares sejam, de forma prioritária, incluídos na primeira fase de testes rápidos da COVID-19.**

Araraquara, 28 de maio de 2020.


TENENTE SANTANA
Vereador e Presidente

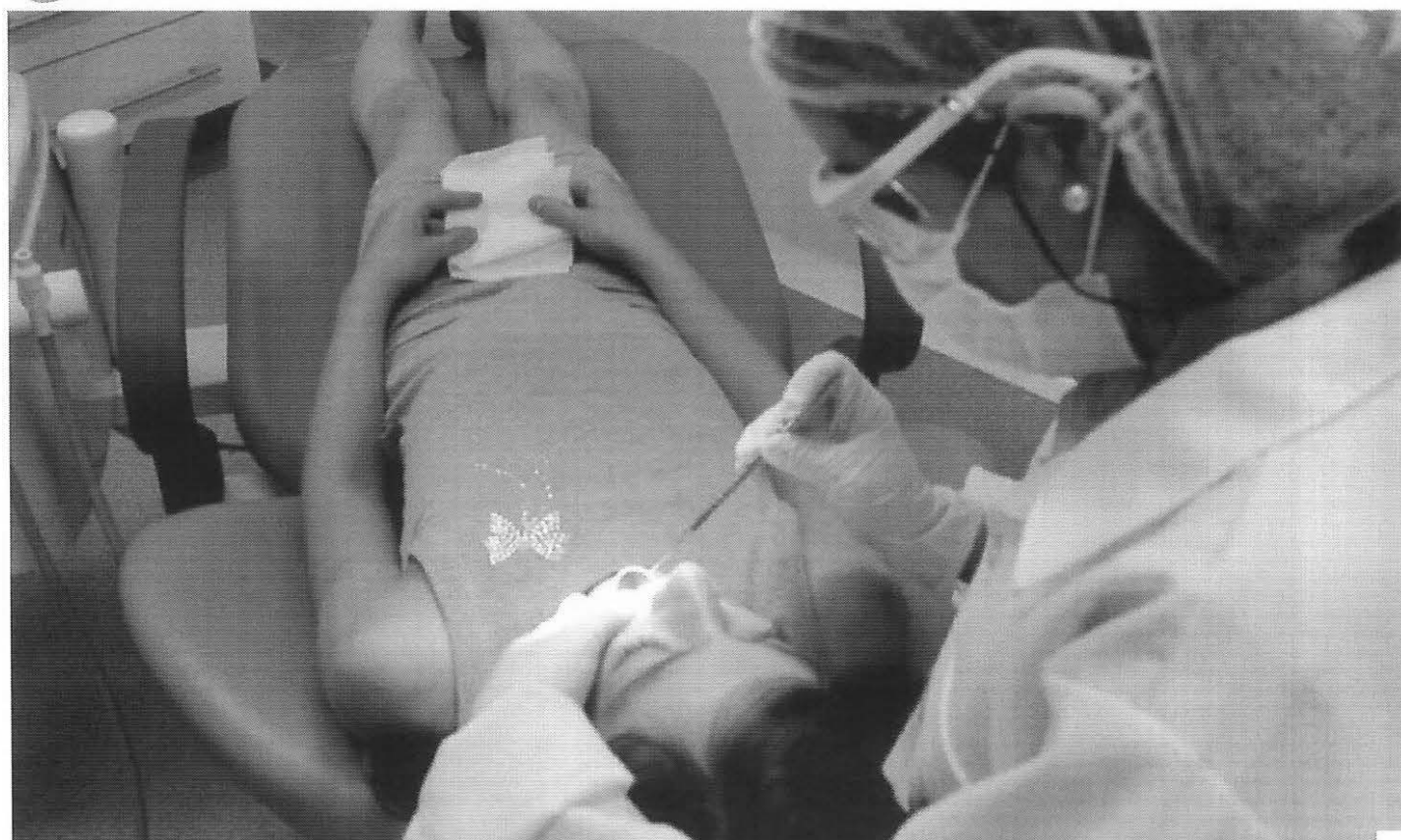
15:46:28/05/2020 08:34:10 PROTOCOLO-CÂMARA MUNICIPAL ARARAQUARA

Dentistas são profissionais mais vulneráveis ao coronavírus

Pesquisa mostra as profissões em que o risco de contágio. Além da pandemia, trabalhadores enfrentarão o vírus do desemprego



Redação
13 de abril de 2020



Técnicos em saúde bucal, um total de 12,5 mil profissionais, são os mais vulneráveis à infecção pelo novo coronavírus em sua atividade profissional. O risco de contágio é de 100 em função do ambiente e da proximidade física com os pacientes. É o que mostra o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ). Os pesquisadores mapearam o risco de contaminação nas várias áreas de atuação dos trabalhadores brasileiros.

O estudo, divulgado na semana passada, mostra que 2,6 milhões de profissionais da área de saúde apresentam risco de contágio acima de 50%. Já os vendedores varejistas, operadores de caixas, entre outros profissionais do comércio que, juntos, somam cerca de 5 milhões de trabalhadores no país, apresentam, em média, 53% de risco de serem infectados.

No setor de transportes, o risco também é alto. Entre os 350 mil motoristas de ônibus urbanos e rodoviários, o risco de contágio é superior a 70%. Os professores também estão no grupo de profissionais mais afetados, com um índice de risco acima de 70%. A suspensão das aulas em todo o país, no entanto, reduziu esse índice.

Entre os menos vulneráveis, estão os intelectuais e aqueles profissionais que realizam trabalhos voltados para o setor artístico, por exercerem atividades de forma quase solitária. O risco de contágio é, em média, 19% entre roteiristas, escritores e poetas, por exemplo. Os mais de 14 mil operadores de motosserra, cuja maioria trabalha nas áreas rurais, apresentam risco de 18%.

O mapeamento inclui mais de 2,5 mil ocupações e abrange todo o país. A metodologia usada é a mesma empregada pelo *New York Times*, nos Estados Unidos. Os pesquisadores usaram a Classificação Brasileira de Ocupações, do Ministério do Trabalho, e a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério da Economia e avaliaram o contexto de trabalho das ocupações, com foco nas consequências do coronavírus.

O pesquisador do Laboratório do Futuro da Coppe/UFRJ, Yuri Lima, afirma que o estudo pode ser usado pelos setores público e privado para proteger os trabalhadores da covid-19 e também para traçar planos para reduzir o desemprego após a pandemia. Setores que são considerados essenciais, como o de alimentação e parte do comércio que trabalha com venda de alimentos, têm um risco bem considerável. Essas pessoas que estão nessas ocupações estão em risco e também precisam ser protegidas”, disse ele à *Agência Brasil*.

Segundo ele, a pesquisa mostra também a importância das medidas de distanciamento social. Sem elas, “uma grande parcela da população que está trabalhando ou que poderia estar trabalhando estaria em risco”, alerta.

Economia digitalizada e automatizada

Na opinião do pesquisador, as mudanças ocorridas no trabalho vão acelerar um processo de digitalização da economia, já que cada vez mais os serviços são feitos pela internet, por aplicativos.

Algo que se intensifica nesse momento e acaba virando um novo normal. A gente está passando agora por uma dependência maior desse tipo de intermediação digital e a tendência é que isso permaneça em um nível mais alto depois que isso passar. Então, a gente pode esperar uma economia mais digitalizada”, explica.

Ele também alerta para um crescimento muito maior da automação, que substitui os trabalhadores pelas máquinas. “Vai haver um interesse de parte das empresas, principalmente das grandes que têm recursos para se manter nesse momento, de substituir parte dos trabalhadores por máquinas, na medida que é necessário fazer isso para manter a produção corrente, para não parar uma fábrica. Quando se faz um investimento em automação, isso não é algo que você vai jogar fora daqui a três ou quatro meses. É uma coisa que vai permanecer”.

Desemprego e redução de salário

Segundo ele, independentemente das medidas a ser tomadas pelo governo, vai haver redução no mercado de trabalho, com mais pessoas desempregadas. “O que gente pode fazer é mitigar esse impacto”, ressalta. O impacto também será grande na renda real dos trabalhadores, que já apresentava estagnação antes da pandemia.

Em um período de crise, isso tende a piorar, porque menos pessoas vão conseguir trabalhar. Tem uma redução da renda das pessoas, até pelas propostas que foram feitas, tanto para os trabalhadores formais quanto para os informais. Elas representam uma redução do salário, que tende a permanecer depois desse período, até pela alta taxa de desemprego. A gente vai ter uma concorrência maior no mercado e isso joga os salários para baixo”.

Ainda na avaliação de Yuri, certas ocupações dificilmente vão ser mantidas nesse momento. “É difícil, mas acho que cabe uma reflexão por parte dos trabalhadores de olhar essas informações, não só o que a gente tem feito, claro, mas de qualquer outra fonte confiável, de que tipo de área é possível atuar, que tipo de caminho e formação a pessoa pode buscar no sentido de fugir das atividades que estão mais em risco – tanto pelo contágio e desemprego, tanto pela digitalização quanto pela automação”.

Rede de apoio a empregos e empresas

Para manter as pessoas empregadas, será necessário aumento de dívida pública, com mais recursos para isso. O governo terá que identificar quem são essas pessoas que estão ficando desempregadas e como manter pessoas trabalhando em ocupações que não vão ser afetadas, ou que têm menos risco de contágio. “Depois que passar esse momento de distanciamento social, fazer o possível para a gente ter uma boa transição, uma transição segura para um estágio mais intermediário”, disse.

Ele considera que será necessário criar uma rede de apoio às pessoas que perderão seus empregos. “A gente não pode acabar (com os empregos) achando que isso vai ser um momento romantizado, que os trabalhadores vão ter oportunidade de aprender. Isso não acontece sem que haja um bom apoio das empresas e do governo. Entram também os sindicatos, as universidades, toda essa rede de formação e de apoio aos trabalhadores e às empresas”.

Da Agência Brasil, com Redação

Testes rápidos começam nesta quarta-feira (27) na área da saúde

No primeiro dia serão 25 testes e o resultado sai em 24 horas; ao todo mais de 3 mil pessoas serão testadas

Da reportagem | ACidadeON/Araraquara

26/5/2020 12:02



Testes rápidos começam nos profissionais da saúde (Foto: Reuters/Lindsay Wasson/Agência Brasil)

A Prefeitura de Araraquara começa nesta quarta-feira (27) com a primeira fase dos testes rápidos para saber qual o nível de contaminação da população pelo novo coronavírus.

PUBLICIDADE

Os testes começam com os profissionais da área da saúde. Neste primeiro dia serão 25 pessoas e o resultado sai em 24 horas, segundo informações da secretária municipal de Saúde, Eliana Honain.

"Vamos começar com os profissionais da saúde e depois seguimos para segurança e limpeza urbana, conforme orientação do Ministério da Saúde", diz ela.

Ao todo serão realizados 3,2 mil testes. O levantamento será feito por amostragem e começará pelos trabalhadores que estão na linha de frente na saúde, depois os da segurança pública e, por fim, os de limpeza urbana.

Os testes foram enviados pelo Ministério da Saúde e a coleta das amostras, análises e tabulação dos dados serão feitas pelo Centro Universitário de Araraquara (Uniara).

O teste rápido de covid-19 é capaz de detectar a presença de anticorpos que são produzidos pelas células de defesa pelo corpo humano contra a doença após o contato com vírus e é indicado para ser realizado em pessoas assintomáticas.

Até essa terça-feira (26), Araraquara tem 203 casos da doença. Atualmente são testadas todas as pessoas com sintomas da doença que procuram a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Vila Xavier.